

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Ayanda Ferreira Nascimento Lima¹

¹Docente do Centro de Educação em Período Integral – Dom Veloso, Itumbiara-GO, email: ayandabio@yahoo.combr

RESUMO: Atualmente é inegável a importância do uso das mídias em sala de aula e a produção de vídeos, como instrumento avaliativo é um método sugerido por vários autores por ser uma forma atrativa que contextualiza o aprendizado e promove a interação entre os alunos. O presente trabalho apresenta uma pesquisa-ação com a finalidade de verificar a viabilidade dessa metodologia, bem como analisar os resultados obtidos após a utilização dos mesmos de forma quantitativa e qualitativa utilizando o cinema na escola e a produção de vídeos como instrumentos avaliativos no bimestre para alunos do ensino médio. Os resultados obtidos foram satisfatórios visto que houve a participação de todos os alunos e considerável aumento nas médias bimestrais, admitindo, portanto, que a produção de vídeos como instrumento avaliativo no processo educacional dos alunos do ensino médio é uma forma eficiente e atrativa de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumento avaliativo. Produção de vídeos. Alunos.

INTRODUÇÃO

A educação vem sendo tema de inúmeros estudos realizados por pesquisadores do mundo todo. A busca incansável pela maneira correta de ensinar, o desejo de achar o melhor e mais curto caminho a seguir para alcançar o ápice do aprender vem sendo alvo de discussões em seminários, congressos e demais encontros entre profissionais da área.

Esses momentos promovem a interação, troca de ideias, comunicação entre pessoas com os mesmos objetivos: incentivar o aluno a ser, a conviver, a fazer e a aprender, de acordo com os quatro pilares da educação que são conceitos fundamentais para educação ao longo da vida. (DELORS, 2010, p.31)

A produção de vídeos na escola tornou-se uma atividade muito comum nos dias atuais, visto que muitos programas editores de vídeos são acessíveis e facilitam a montagem dos mesmos. Os alunos que estão no Ensino Médio têm em média de 14 a 17 anos, faixa etária que demonstra excessivo interesse pelas mídias, sendo assim são os usuários mais interessados neste tipo de atividade, os denominados nativos digitais, já nasceram motivados ao uso das mídias, em um mundo onde atividades simples do dia a dia

exigem um conhecimento mínimo no uso de tecnologias.

Segundo Moran (1995) a produção de vídeos no contexto educacional pode ser utilizada como um meio de expressão e de comunicação, concordando com Monteiro (2006) que observou os alunos envolvidos nesse tipo de atividade e concluiu que eles tendem a superar a timidez e ampliar seu espaço discursivo. Dentro deste contexto ressalta-se ainda a valorização do trabalho em grupo que promove a interação social, a participação e a iniciativa dos alunos, incentivando a construção do pilar conviver, tão importante no cotidiano escolar e na vida.

O presente trabalho teve seu período de execução entre fevereiro e maio de 2013, sendo o público alvo a comunidade escolar do CEPI – Dom Veloso que é composta por alunos, professores, auxiliares administrativos de apoio, merenda e secretaria, família e população do entorno. Embora sendo uma escola central, estudam alunos de classe média baixa, com idade em média entre 14 a 19 anos, pois mesmo não residindo perto da escola muitos estudantes procuram a mesma pela tradição (seus avós e pais estudaram no colégio). Uma escola tradicional com 53 anos de fundação que já teve processo seletivo para ingressar em suas salas de aula, mas com o decorrer do tempo muita coisa mudou e o método tradicional de ensino acompanhou a história do mesmo. Hoje os mesmos métodos de anos atrás ainda são empregados por muitos que permaneceram trabalhando no local, o que pode ser a causa do desinteresse dos alunos em estudar (os tempos são outros), visto que os resultados finais há alguns anos são insatisfatórios.

A utilização das mídias na sala de aula vem como uma proposta inovadora na prática de ensino aprendizagem visando tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes aos olhos dos alunos que são o público alvo direto e em um mundo globalizado.

Sendo assim, os ganhos educacionais são inúmeros e se faz necessário modificar a metodologia de ensino e a forma de avaliar. O uso do cinema na escola e a produção de vídeos pelos alunos parece divertimento, porém são atividades que podem ser voltadas ao ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a eficácia da produção de vídeos e do cinema na escola como instrumentos avaliativos de aprendizagem nas aulas de Biologia do Ensino Médio em um Colégio Estadual na cidade de Itumbiara-GO. Os objetivos específicos visam: estimular o interesse dos alunos nas avaliações subjetivas sobre: Vírus, Aspectos Químicos da Célula e Bioética, produzir vídeos para constituir um acervo midiático, bem como analisar os resultados e compará-los com algumas avaliações posteriormente aplicadas.

METODOLOGIA

Estabelecer métodos eficazes e possíveis de execução é fundamental para o sucesso de um projeto de intervenção, pois os objetivos somente serão alcançados se as metodologias forem executadas com empenho pelos envolvidos.

Após pesquisas bibliográficas sobre produção de vídeos escolares associou-se a atividades avaliativas e se os mesmos poderiam servir como instrumento avaliativo que proporciona resultados positivos.

Posteriormente realizou-se um levantamento de dados dialogado através de uma intervenção entre alunos e professores sobre a ideia da utilização do cinema na escola e da produção de vídeos como avaliação do conteúdo bimestral, os mesmos aceitaram e sendo assim foram discutidas as normas para o desenvolvimento da atividade, tais como: modelo de relatórios, duração, quantidade de componentes, tema, valores, data de entrega, dentre outras.

Os alunos trouxeram sugestões de filmes associados ao conteúdo estudado em sala de aula (Vírus, Aspectos Químicos da Célula e Bioética) e dentre eles um para cada série foi selecionado para a sessão de cinema.

Para a produção de vídeos foram orientados a criar métodos para expor em vídeo suas ideias sobre o determinado conteúdo e o material produzido deveria ser entregue em pen drive, cd ou DVD. Após a entrega os professores verificaram se as normas foram seguidas, a qualidade do material recebido e avaliaram a criatividade e a coerência com o conteúdo ministrado em sala de aula.

Encerrando com uma mostra de vídeos onde toda comunidade escolar foi convidada a participar e assistir os vídeos e ao final os professores apresentaram os resultados quantitativos obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o aceite e discussão das normas as sugestões dos filmes foram variadas, sendo para a primeira série o filme escolhido “O óleo de Lorenzo”. O filme traz bioquímica pura e foi associado ao conteúdo de Componentes Físicos e Químicos da Célula.

Como era esperado 100% dos alunos da primeira série participaram da atividade, ou seja, assistiram ao filme e posteriormente entregaram o relatório, nesta série estão matriculados e frequentes 55 alunos.

Na segunda série o filme selecionado foi “Cazuza – O Tempo não Para”, o conteúdo sobre Vírus e Víroses como a AIDS são enriquecidos com o uso desse filme em sala de aula que trata da descoberta de uma doença que atingiu seu ápice no Brasil nos anos 90 principalmente com a morte de ícones da música e do cinema.

Na sessão de cinema 100% dos alunos da segunda série participaram da atividade e posteriormente entregaram o relatório, nesta série são matriculados e frequentes 25 alunos.

A terceira série escolheu o filme “Gattaca – uma experiência genética” a história do filme acontece num futuro no qual os seres humanos são escolhidos geneticamente em laboratórios e as pessoas concebidas biologicamente são consideradas inválidas.

Além do conteúdo de Genética o filme traz questões éticas e morais, polêmicas, que foram levantadas e causaram inúmeras discussões.

Na sessão de cinema 100% dos alunos da terceira série participaram da atividade e posteriormente entregaram o relatório, nesta série são matriculados e frequentes 14 alunos.

Após assistir o filme o aluno preencheu o relatório escrevendo quais foram os pontos positivos, pontos negativos e sugestões de atividades que envolvessem as mídias eles gostariam de participar durante as aulas.

De acordo com Souza (2002) “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Não é mais uma questão de escolha trabalhar com os recursos midiáticos na escola, tornou-se necessário nos dias atuais.

O resultado esperado de 100% dos alunos participando da atividade cinema na escola e preenchendo o relatório foi alcançado e os pontos positivos mais descritos foram que o cinema na escola é uma atividade que permite sair da rotina e não apenas ficaram “copiando tarefas”, tem a

possibilidade de ser interdisciplinar, pois professores de outras disciplinas trabalharam algumas questões dos filmes em suas aulas, promove a interação entre os alunos nos momentos de discussão, não torna a aula cansativa, facilita a interpretação, fixa o conteúdo e desperta o interesse pelas aulas, além de depoimentos tais como: “A exibição de filmes na escola é algo que estimula o jovem a visualizar algo que às vezes somente falando não faria sentido algum. Todos os filmes, sendo eles didáticos ou não sempre trazem uma mensagem, cabe a nós decifrá-la. O cinema na escola nos apresenta uma realidade que muitas vezes nem saberíamos que existia”. (Karolaine – aluna da 2ª “B”)

Segundo Napolitano (2003 p. 11-12) trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Como pontos negativos apenas um aluno da primeira série turma “B” escreveu que despense um grande intervalo de tempo para estudarem apenas um conteúdo, visto que foram utilizados horários das aulas de Biologia. Sendo assim foi sugerido que tivessem um horário especial para o cinema na escola e que este fosse comum para toda escola e que todos os professores estivessem envolvidos.

A organização da produção de vídeos desenvolvida pelos alunos ficou de livre escolha do grupo, quem iria participar suas respectivas funções e a criatividade de acordo com a habilidade de cada um. Produziram vídeos de até 10min de duração sendo que a maioria ficou em torno de 5min e os temas escolhidos foram para a primeira série “A origem da vida”, na segunda série “Dengue” e na terceira série “Orientação Sexual”.

Os alunos organizaram grupos de no máximo 05 alunos, produziram e entregaram os vídeos em pen drive, o material foi analisado e avaliado pelos professores. O resultado foi surpreendente e superou as expectativas, além da participação de todos os alunos na produção de vídeos a mostra para apresentação contou com um número significativo de pais e/ou responsáveis que ficaram encantados com os trabalhos executados pelos filhos e colegas de colégio.

De acordo com Nélio Parra e Ivone Correa da Costa Parra (1985) “os recursos audiovisuais bem planejados e utilizados podem despertar de modo superior à mera exposição oral, a atenção dos alunos e manter seu interesse por mais tempo”. Da mesma forma, Cleonice Tavares traz a seguinte afirmação: A tecnologia empregada funciona como força

impulsionadora da criatividade humana, da imaginação, devido à visibilidade de material que circula na rede, permitindo que a comunicação se intensifique, ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim. Uma maior aproximação ente as pessoas. (2010, p. 28)

A qualidade dos vídeos, a criatividade dos alunos ao expor o conteúdo surpreendeu a todos, fizeram jornais, encenações, visitas técnicas em bairros da cidade, envolveram a população do entorno e a comunidade escolar, entrevistas com as pessoas nas ruas, profissionais da saúde, educação, dentre várias outras metodologias inseridas, utilizando todos os grupos de equipamentos simples do cotidiano como máquinas fotográficas e celulares.

CONCLUSÕES

As pessoas que atuam na área educacional sabem que conseguir resultados como a participação efetiva dos alunos, despertar seu interesse e alcançar resultados quantitativos significativos nas atividades avaliativas, não é uma tarefa fácil.

Na faixa etária presente no ensino médio os alunos se envolvem muito com o mau uso das tecnologias, celulares, iphones, mp3, mp4, dentre outros equipamentos estão sempre à mão. O presente trabalho buscou associar as habilidades desses alunos com esses equipamentos direcionando a utilização em prol da educação escolar, despertando o interesse nas atividades avaliativas escolares favorecendo seu aprendizado e consequentemente seus resultados finais.

Considerando a totalidade de participações nas atividades propostas pelo projeto de intervenção, os depoimentos sobre o cinema na escola e a qualidade dos vídeos produzidos com posterior aumento significativo das médias bimestrais, conclui-se que mediante os resultados obtidos foram alcançados os objetivos e que as metodologias aplicadas podem ser implantadas por qualquer profissional que se depare com o problema relatado anteriormente, ficando a dica sobre a questão tempo despendido durante a sessão de cinema que pode ser aplicada a toda a escola em um momento único ou por turmas de forma interdisciplinar, não ocupando as aulas do currículo comum, normas, mas principalmente tomar as decisões em grupo, expor as ideias aos alunos, principais agentes do processo, deixar que usem a criatividade enquanto protagonistas juvenis de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques *et.al.* **Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão**

Internacional sobre Educação para o Século XXI, jul. 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 04 set. 2013.

MONTEIRO, E. O Que Crianças e Professores são Capazes de Fazer com: uma ideia na cabeça e uma câmera na mão, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.

MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação, São Paulo, ECA - Ed. Moderna, abr. de 1995.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003.

PARRA, N.; PARRA, I. C. C. **Técnicas Audiovisuais de Educação**. 5ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985, p.1-22.

SOUZA, Rosália Duarte, **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. In: V. KENSKI, V. M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TAVARES, Cleonice. **Novas tecnologias, prática docente e o ensino aprendizagem na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima - Palmas – Paraná**, dez. 2010. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/29550/CLEONICE%20TAVARES.pdf?sequence=1> Acesso em: 29 mar. 2013.